PATRIMÔNIO CULTURAL DA EXTINTA HIDROVIVA DO RIO IGUAÇU (PR) ANÁLISE COMPARTILHADA ENTRE AS CIDADES DE UNIÃO DA VITÓRIA, SÃO MATEUS DO SUL E PORTO AMAZONAS.

Amanda Thalia Miranda (PIBIC/UEPG), Prof° Dr° Leonel Brizolla Monastirsky (Orientador), e-mail: leonel@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Ciências Humanas – Geografia Humana.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Paraná Tradicional, Memória social

Resumo

Em função da exploração econômica da hidrovia do Rio Iguaçu (PR), que teve início em 1822, e do desenvolvimento das atividades ligadas à hidrovia nas cidades situadas ao longo das margens da porção navegável do Rio Iguaçu, o movimento de mercadorias e de pessoas foi intensificado proporcionando transformações econômicas e sócio-culturais que contribuíram para a formação de um patrimônio cultural específico no espaço dessas cidades. Após a desativação da hidrovia por volta de 1950, seus traços históricos continuam presentes nessas localidades. Nesse contexto, esta pesquisa apresenta uma análise compartilhada entre as cidades de União da Vitória, São Mateus do Sul e Porto Amazonas, que foi desenvolvida junto ao projeto financiado pelo CNPq - *Atlas Eletrônico do antigo complexo ferroviário/hidroviário do Paraná Tradicional -,* direcionado a três frentes de atuações voltadas ao patrimônio cultural: a educação, o turismo e a gestão pública. Ambas as pesquisas buscam contribuir com as localidades através do ensino, ao facilitar o acesso ao conteúdo sobre esse patrimônio cultural; através da atividade turística, fomentado pela divulgação proporcionada; colaborar gestores públicos a respeito da proteção, manutenção e uso desses patrimônios.

Introdução

A navegação do rio Iguaçu atendia inicialmente as trocas de mercadorias voltadas para a subsistência da população ribeirinha. A exploração econômica teve início em 1882 quando Amazonas de Araújo Marcondes lançou as águas o primeiro vapor: o Cruzeiro, no Porto das Laranjeiras, que se destinava inicialmente ao transporte de mercadorias. Com êxito logo foram surgindo várias embarcações ao longo do Rio Iguaçu. (BACH, 2006). A hidrovia foi então um importante canal de escoamento de erva-mate e de madeira do Sul (produtos para a exportação) do Paraná e norte de Santa Catarina, entre final do século XIX e início do século XX, com o movimento constante de embarcações: vapores, lanchas e canoas.

Essa condição possibilitou que as cidades ligadas a hidrovia vivenciassem um contexto específico de desenvolvimento econômico e social, que ao longo da história contribuiu com a formação do patrimônio cultural e da memória social dessas cidades. O ciclo da navegação no Rio Iguaçu chegou ao fim por volta dos anos 1950, entretanto, a herança dessa época permaneceu no contexto social, nos registros históricos, nos suportes materiais e na memória social da população que experimentou essa boa fase econômica, social e cultural.

Nas últimas décadas o mundo tem se voltado as políticas de revitalização cultural nos centros históricos, bem como a recuperação do patrimônio cultural histórico, as vezes mais em nome do desenvolvimento econômico por meio do turismo do que como pela importância da história, da memória e da cultura da sociedade.

A partir da análise compartilhada das três principais cidades da extinta hidrovia: Porto Amazonas, São Mateus do Sul e União da Vitória, buscou-se perceber e identificar a presença de patrimônios culturais no espaço desses municípios e seu estado de conservação.

Materiais e Métodos

O trabalho envolveu atividades de pesquisa desenvolvidas em dois momentos distintos: sendo o primeiro dedicado à revisão de literatura e o segundo as pesquisas realizadas nas cidades. A fonte de pesquisa bibliográfica variou entre livros e artigos científicos que apresentam a história desses municípios, portais digitais divulgados pelos poderes públicos locais, agências de turismo. As pesquisas de campo foram realizadas em cada cidade e foram realizadas entrevistas com as pessoas (que indicaram os patrimônios e falaram das suas memórias e/ou de seus pais e avós), com representantes do Poder Público Municipal e com pesquisadores, administradores de museus etc. Foram realizadas visitas aos patrimônios indicados, levantamento fotográfico e demarcação de localização (GPS). Esse material forma o banco de dados do projeto Atlas, o qual esta pesquisa está relacionada.

Resultados

Através dessas informações foi possível elaborar uma tabela que contém os principais patrimônios das cidades (que abrange também os patrimônios não advindos da hidrovia). Parte desse patrimônio é óbvia constatação de encartes e livros, mas muitos são identificados e salientados pela sociedade. A relação apresenta patrimônios advindos da Extinta Hidrovia e aqueles de caráter religioso, histórico e Natural.

Tabela X

	MUNICÍPIOS	PATRIMÔNIO	ENDEREÇO	TIPO
1	União da Vitória	Estação União	Praça Visconde de Nácar, Rua Carlos Cavalcante	Público/ Privado

2	União da Vitória	Igreja Nossa Senhora dos Navegantes	Rua Clotário Portugal, Navegantes	Religioso
3	União da Vitória	Praça Coronel Amazonas de A. Marcondes	Avenida Getúlio Vargas	Público/ Turístico
4	União da Vitória	Praça do Contestado - Marco PR/SC - Memorial ao Ferroviário	Rua Prudente de Morais, Avenida Getúlio Vargas	Público
5	São Mateus	Casa do Artesanato	Rua 21 de Setembro, esq. Rua Ozy Mendonça de Lima	Cultural
6	São Mateus	Chimarródromo	Rua Ozy Mendonça de Lima	Público
7	São Mateus	Monumento ao Centenário da Imigração Polonesa	Rua Ozy Mendonça de Lima, esq. Rua 21 de Setembro	Cultural
8	São Mateus	Vapor Pery - Parque do Rio Iguaçu	Rua João Gabriel Martins, esq. Rua Evaldo Gaensly	Cultural
9	Porto Amazonas	Cachoeira das Torres	BR 277 em direção as torres de energia	Natural
10	Porto Amazonas	Ponte de Ferro Machado da Costa	Ponte de Ferro Machado da Costa	Cultural\ Hidrovia
11	Porto Amazonas	Biquinha	Rua Conrado Buhrer	Religioso
12	Porto Amazonas	Cais do Porto	Rua XV de Novembro - Praça Mário A. Guimarães	Cultural\Hidrovia
13	Porto Amazonas	Hotel	Praça Mário A. Guimarães	Cultural
14	Porto Amazonas	Vapor Tibagi	Praça Mário A. Guimarães	Cultural
15	Porto Amazonas	Prefeitura	Praça Mário A. Guimarães	Cultural/ Público
16	Porto Amazonas	Vagão do Trem	Praça Mário A. Guimarães	Cultural

Conclusões

Assim, a cidade que mais se destacou em patrimônios hidroviários foi Porto Amazonas devido ao Cais do Porto (lugar de transição entre a hidrovia e ferrovia). Lá estão os destroços do vapor Tibagi (que foi retirado do Rio Iguaçu por moradores), no Cais também são realizados passeios privados de barco. A prefeitura da cidade foi construída em forma de vapor – uma das maiores atrações turísticas da cidade. O acervo do Sr Otávio de Melo (antigo trabalhador da hidrovia) é referência dessa época. Ele construiu uma réplica de um vapor e a entrevista com esse Sr foi um dos pontos altos das pesquisas de campo.
Em São Mateus do Sul o Vapor Pery foi restaurado pela prefeitura e fica exposto para visitação turística no Parque rio Iguaçu – local do antigo ancoradouro, onde se percebe que a cidade foi diretamente influenciada pela extinta hidrovia devido a aproximação de porto com o centro da cidade.
A igreja nossa Senhora dos Navegantes em União da Vitória destaca-se como a prefeitura de Porto Amazonas, por ser construída em forma de Vapor, bem como a Praça Coronel Amazonas A. Marcondes, nome este em homenagem ao Coronel que lançou às águas o primeiro Vapor. Lá existem muitas manifestações religiosas voltadas a navegação, como a festa de Iemanjá.

Agradecimentos

Agradeço ao Projeto Atlas o qual contribuiu para a realização desta pesquisa, ao Cnpq pelo fomento as atividades científicas e a UEPG pelo fornecimento de material e laboratórios, todos necessários para a realização da pesquisa.

Referências

BACH, Arnaldo Monteiro. **Vapores.** Ponta Grossa: UEPG, 2006.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é Patrimônio Histórico.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MELO, Otávio de. **Entrevista I**. [set. 2015]. Entrevistadores: A. C. da Silva e L. B. Monastirsky. Porto Amazonas, 2015. 1 arquivo .mp3 (38 min.). Entrevista concedida ao projeto Atlas Eletrônico do Antigo Complexo Ferroviário/Hidroviário do Paraná Tradicional.

MÜLLER, Jucilda Boscardin. **História de Porto Amazonas**. Curitiba: Ed. do Autor, 1997. 127 p.